

# Criação de valor

O Relato Integrado <IR>  
e seus benefícios para o  
investidor

# Índice

---

## Parte 1

Introdução 3

Visão Geral 4

---

## Parte 2

Benefícios constatados do <IR> para os investidores 6

---

## Parte 3

Demanda do investidor pelo <IR> e por informações não só financeiras 10

---

## Parte 4

Por que e para que os investidores estão usando um conjunto mais amplo de informações 14

Que informações são importantes para os investidores? 17

---

## Parte 5

A redução da defasagem de informações: problemas e soluções 20

---

Referências em inglês 22

# Introdução

Baseado nas últimas pesquisas, este relatório visa destacar as provas cada vez mais contundentes do valor do <IR> para os investidores, tratando de seus benefícios para esse público e das informações consideradas importantes por ele. O trabalho realizado abrange, em grande parte, levantamentos sobre os pontos de vista desses profissionais sobre a ferramenta, bem como dados mais amplos que vão além do aspecto meramente financeiro, embora também estejam incluídos estudos que demonstram o valor do Relato Integrado para o desempenho da empresa.

---

# Visão geral

O relato integrado visa sobretudo ao aprimoramento da qualidade da informação disponibilizada aos provedores de capital financeiro, por meio da divulgação de dados mais abrangentes e relevantes que possam dar subsídios a decisões acertadas sobre a alocação desse recurso. Embora se reconheça que os investidores representam apenas um componente desse sistema, atualmente, grande parte da pesquisa sobre o <IR>, assim como os outros dados significativos a seu respeito, concentra-se nesses atores.

Já se observou um anseio que vai além das informações financeiras. Conforme demonstrado em diversos estudos, a utilização de um conjunto mais amplo de referências propicia numerosos benefícios, tais como uma melhoria do relacionamento entre a empresa e o investidor; conhecimento mais profundo sobre o modelo de negócio, da estratégia, das perspectivas da organização no longo prazo; e uma compreensão melhor dos estoques e fluxos de capitais.

Também se observou que o uso de informações mais abrangentes preenche lacunas, fornece

subsídios à tomada de decisões e permite uma melhor apreensão dos fatores de desempenho e geração de valor. Além disso, há benefícios constatados no tocante aos investidores, por exemplo, as pesquisas indicam que as empresas que adotam o <IR> registram melhores resultados e mais acionistas de longo prazo.

Entre os pontos valorizados estão uma explicação geral sobre o modelo de negócios; estratégias bem articuladas, entre outras, de geração de caixa, de valor; expectativas relacionadas a oportunidades e vulnerabilidades futuras.

Os estudos demonstram que essas referências são empregadas com diversas finalidades, inclusive para auxiliar no gerenciamento de riscos; na avaliação das dinâmicas setoriais, do ambiente regulatório; na validação de teses de investimento e na análise de informações futuras.

O IIRC gostaria de agradecer a autora do presente relatório: Zoe Draisey, Diretora de Elaboração de Relatórios e Avaliações do PRI.

Segundo os investidores, as

informações importantes:

- concentram-se em fatores mensuráveis de desempenho, como regulamentação, custos e riscos;
- explicam, com clareza, as relações entre os riscos mais amplos, a expectativa de desempenho e
- permitem comparações entre empresas do mesmo segmento e
- estabelecem um diferencial duradouro.

# Benefícios constatados do <IR> para os investidores

---

Nesta seção, apresentam-se, em forma resumida, os benefícios do <IR> para os investidores, tais como o conhecimento mais aprofundado sobre a estratégia, o modelo de negócios e a geração de valor da empresa ao longo do tempo, o que, por sua vez, fornece subsídios para as decisões de investimento e resulta em maior lucratividade.

---

As pesquisas na África do Sul demonstraram que o <IR>, ao permitir uma compreensão mais clara dos riscos enfrentados pelas empresas<sup>1</sup>, proporciona benefícios aos investidores, além de ajudar a intensificar o engajamento.

De acordo com um relatório do IIRC e da Black Sun<sup>2</sup> sobre 66 organizações (sobretudo empresas), o <IR> ajuda a estabelecer relacionamentos mais estreitos e a obter uma visão mais clara dos fornecedores de capital financeiro:

# 56%

relatam efeitos positivos no relacionamento com investidores institucionais

# 52%

relatam efeitos positivos no relacionamento com analistas

# 87%

afirmam que os provedores de capital financeiro entendem melhor a estratégia da organização

# 79%

afirmam que os provedores de capital financeiro têm mais confiança na viabilidade de longo prazo dos modelos de negócios

Segundo um estudo da KPMG<sup>3</sup>, no qual se aplicaram os conceitos básicos da Estrutura a um conjunto de 80 companhias do Leste Asiático, o <IR> auxilia as empresas a concentrar-se nos aspectos que afetam de maneira significativa sua capacidade de geração de valor no longo prazo. Além disso, por sua transparência, permite apresentar a própria versão dos fatos, o que previne que os analistas façam suposições em nome da organização. Uma das principais conclusões do trabalho é que as empresas cujas divulgações vão além das informações financeiras passaram, em meados 2010<sup>iii</sup>, quando adotaram o <IR>, a apresentar um desempenho superior ao de seu grupo de controle.



<sup>1</sup> das organizações que publicaram pelo menos um Relato Integrado

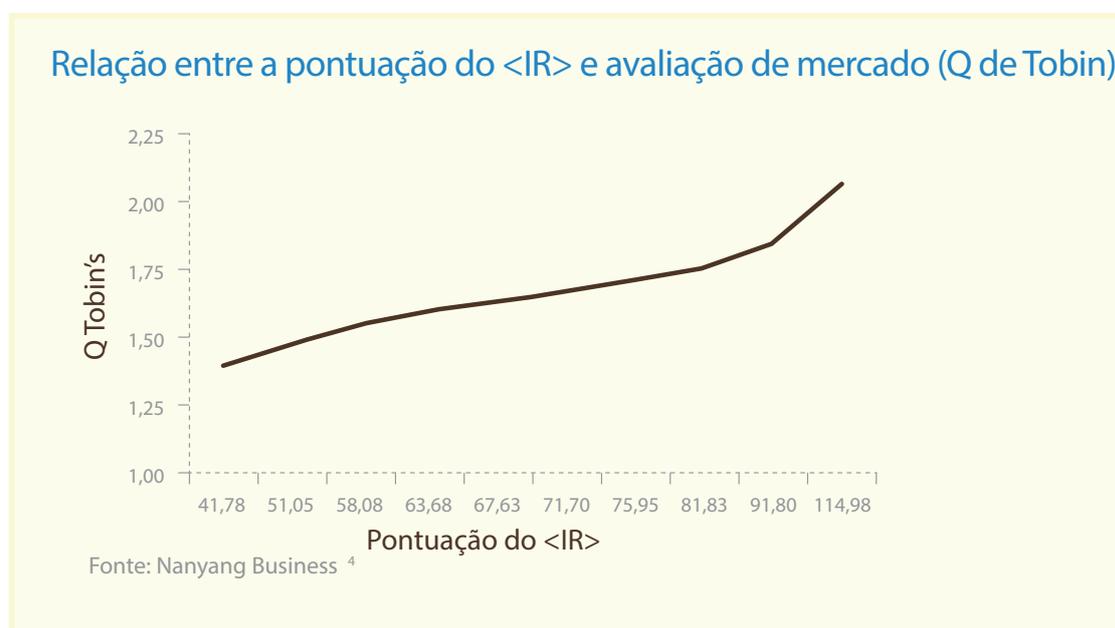
<sup>2</sup> listadas, no banco de dados do IIRC, como empresas que publicam relatórios ou, na APAC, como líderes em termos de sustentabilidade, em comparação com um grupo de controle de 40 companhias do mesmo país, segmento e setor com ativos de porte semelhante.

<sup>3</sup> Período entre 2006 e 2013.

A conclusão do relatório é que:

“ Os mercados de capitais costumam favorecer as empresas que adotam a Estrutura Internacional para <IR>, que as auxilia a repensar estratégias e modelos de negócio e alinhá-las às expectativas das partes interessadas. ”

Da mesma forma, um estudo realizado pela Escola de Negócios de Nanyang analisa a relação entre o Relato Integrado e o valor das empresas<sup>iv</sup>. Foi atribuída uma pontuação com base no nível de divulgação do <IR>, sendo também mensurado, pelos investidores, o valor de mercado do patrimônio líquido. Os resultados demonstraram que as companhias com melhor desempenho em termos de Relato Integrado apresentam melhores resultados no outro critério<sup>4</sup>.



Uma pesquisa da PwC, junto a 85 profissionais de investimento de todo o mundo, destinada a compreender a maneira pela qual o Relato Integrado gera mais valor para eles bem como identificar pontos nos quais as práticas atuais de divulgação possam ser aprimoradas, concluiu:

“ Considerando as áreas nas quais os fornecedores de capital veem oportunidades de melhorias – sobretudo no tocante à geração de caixa; principais riscos; dependência de recursos fundamentais, de relacionamentos; e indicadores-chave de desempenho operacional – a adoção de um relatório mais integrado pode representar uma solução. A expansão do Relato Integrado permitiria atender às necessidades dos profissionais de investimento de maneira mais satisfatória, além de incentivar a tomada de decisões mais coerentes dentro das empresas, dando suporte à geração de valor no longo prazo.<sup>15</sup> ”

<sup>iv</sup> O estudo avaliou 100 empresas sul-africanas listadas na Bolsa de Valores de Johannesburg (JSE, na sigla em inglês) – todas as empresas da JSE têm que aderir ao Código de Governança King III para adotar o <IR>, com base no princípio “cumprir ou explicar”.

<sup>v</sup> Do “buy side”, “sell side” e agências de classificação de risco (as funções consideradas são analistas de ações, de renda fixa; agências de classificação de riscos; gestores de carteiras; diretores de investimentos e coordenadores de pesquisas).

## Os seis capitais

Os estudos demonstram que o <IR> atrai mais investidores com um comprometimento duradouro com a empresa, que passa a ter menos acionistas temporários<sup>18</sup>. A provável explicação dessa tendência é que a ferramenta oferece informações mais relevantes para as decisões de longo prazo – ao contrário das divulgações trimestrais de dados financeiros, que incentivam o investimento por impulso<sup>5</sup>.

De acordo com uma pesquisa, junto a um pequeno grupo de provedores australianos<sup>vi</sup> de capital financeiro, sobre a importância do <IR> e dos seis capitais para as decisões de investimento e o funcionamento do mercado, há benefícios tanto para as empresas que elaboram o relatório quanto para a comunidade investidora<sup>6</sup>. O objetivo do estudo, apesar da evidente limitação de sua amostragem, foi a análise das impressões iniciais dos provedores de capital financeiro sobre o <IR> e os seis capitais, assim como sua interação com eles.

Os gestores de fundos acreditam que, com o <IR>, pode-se tomar decisões mais acertadas sobre alocação de capital. Alguns dos benefícios apontados são<sup>vii</sup>:

A possibilidade do <IR> de suprir as lacunas de informações entre a gestão da empresa e os investidores

Evidenciar melhor as relações entre a estratégia, o desempenho financeiro e os fatores ASG

Ajudar a explicar a abordagem adotada pela empresa para os riscos e oportunidades estratégicas de longo prazo

A ideia de que, com o <IR>, é possível intensificar o engajamento entre a comunidade investidora e a gestão da empresa no tocante às questões relevantes, assim como aos fatores de desempenho e geração de valor

O <IR> pode resultar em um engajamento mais intenso e uma tomada de decisões mais bem embasadas

Dados indicativos da utilidade da estrutura de seis capitais para a compreensão dos estoques e fluxos de capital, possibilitando decisões de alocação de capital mais acertadas

Fonte: Stubbs, W., Higgins, C., Milne, M. e Hems, L. Financial Capital Providers' Perceptions of Integrated Reporting, 2014 <sup>6</sup>.

<sup>vi</sup> Membros da rede de investidores do programa piloto do IIRC

<sup>vii</sup> O relatório também destaca que benefícios do <IR> identificados por outros participantes, segundo os quais "a pesquisa anterior identificou uma série de benefícios: transforma os processos corporativos (Phillips, Watson & Willis, 2011); o fim da separação entre os aspectos operacionais e a divulgação de informações, o que resulta no aprimoramento de sistemas e processos (Roberts, 2011); uma tomada de decisões mais eficiente sobre alocação de recursos (Frias-Aceituno et al, 2013a); a redução do risco de reputação e a possibilidade, para as empresas, de tomar decisões mais acertadas sobre assuntos financeiros entre outros (Hampton, 2012)"<sup>6</sup>

# A demanda do investidor pelo <IR> e por informações não só financeiras

---

As pesquisas indicaram, reiteradas vezes, uma demanda dos investidores não só pelo <IR>, mas também pela inter-relação mais próxima, que ele pode ajudar a propiciar, entre os diversos tipos de dados apresentados. Os resultados<sup>viii</sup> também parecem indicar uma rejeição, por parte desse mesmo público, da ideia da inutilidade das informações qualitativas<sup>7</sup>.

---

<sup>viii</sup>Edição de 2015 da Pesquisa Edelman com 158 investidores (sobretudo gestores e analistas de carteiras de diversos tipos de fundos, por exemplo, de crescimento, valor, hedge e GARP [Growth At A Reasonable Price]).

Na análise de mais de 200 respostas de investidores institucionais sobre opiniões a respeito da disponibilidade e qualidade das informações mais abrangentes disponibilizadas por empresas, bem como sobre o uso dessas referências em decisões de investimento,

a EY apurou que

**70%**

dos entrevistados consideram o Relato Integrado fundamental ou importante,

só atrás, em termos de utilidade, dos relatórios anuais<sup>8</sup>

**61,5%**  
dos pesquisados

afirmam que, nos dias atuais, a maior abrangência das informações é relevante para todos os setores, além de observar que os investidores vêm demonstrando um desejo de aferir, com base em critérios mais amplos, o potencial de lucratividade das empresas que publicam relatórios<sup>8</sup>

# Interesse crescente em relatórios não financeiros – grandes mudanças desde 2014

O estudo Tomorrow's Investment Rules 2.0 [Regras de Investimento do Futuro 2.0] da EY, apresenta a % dos entrevistados que:



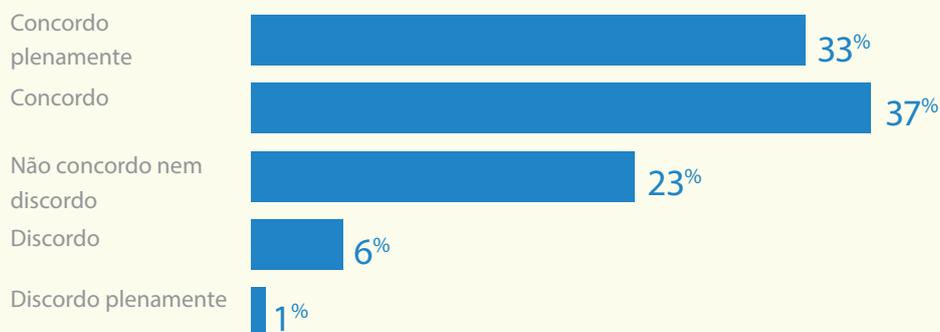
Fonte: EY<sup>8</sup>

Uma pesquisa da ACCA [Association of Chartered Certified Accountants, ou Associação de Peritos-Contabilistas Certificados junto a 20 investidores institucionais sul-africanos apurou que:

“ Os entrevistados não expressaram dúvidas quanto à utilidade do relato integrado para as decisões relativas a investimentos. ”

Em entrevistas realizadas pela PwC sobre as opiniões de 85 profissionais de investimento de todo o mundo<sup>ix</sup> sobre os relatórios financeiros, apurou-se que 70% gostariam que fosse estabelecida de maneira mais clara, nos relatórios anuais, 10-K e 20-F, a relação entre os resultados financeiros e as informações a respeito do modelo, risco e estratégia de negócios<sup>10</sup>.

Gostaria que fosse estabelecida de maneira mais clara, nos relatórios anuais, 10-K e 20-F, a relação entre os resultados financeiros e as informações a respeito do modelo, risco e estratégia de negócios.



Fonte: PwC<sup>10</sup>

<sup>ix</sup> Profissionais de investimento do “buy side”, “sell side” e agências de classificação de risco (as funções consideradas são analistas de ações, de renda fixa; agências de classificação de riscos; gestores de carteiras; diretores de investimentos e coordenadores de pesquisas).

# Por que e para que os investidores estão usando um conjunto mais amplo de informações

---

Segundo as pesquisas atuais, os investidores vêm o <IR> e as informações mais abrangentes como uma forma de garantir uma tomada eficiente de decisões, usando essas referências para diversas finalidades, tais como gestão de riscos.

Para Al Gore e David Blood, o Relato Integrado incentiva as empresas a integrar todos os aspectos relevantes do desempenho em um documento que inclui apenas as métricas mais evidentes ou importantes, permitindo a elas, bem como aos investidores, tomar decisões mais acertadas sobre alocação de recursos ao analisar como os fatores relevantes de desempenho contribuem para uma geração de valor sustentável no longo prazo<sup>11</sup>.

Em 2014, em um levantamento da EY junto a 163 investidores institucionais, 89% afirmaram que, nos últimos 12 meses, a avaliação de outros indicadores de desempenho havia sido fundamental para a tomada de decisões relativas a investimentos<sup>1</sup>. Em outro estudo, dos 73% (967) dos entrevistados que afirmaram levar em consideração informações mais abrangentes (nesse caso, “ambientais, sociais e de governança”), o CFA Institute<sup>x</sup> apurou que 63% avaliam essas questões nas decisões sobre investimento para ajudar a gerenciar os riscos envolvidos na atividade<sup>13</sup>.

Além disso, de acordo com uma pesquisa da EY<sup>xi</sup>, para 59% dos entrevistados, a divulgação de informações sobre áreas mais amplas da geração de valor é fundamental para as decisões relativas a investimentos<sup>8</sup>. O estudo aponta que o <IR> pode, com certeza, auxiliar as empresas a atender às necessidades dos investidores ao fornecer-lhes informações essenciais sobre a estratégia de negócios, desempenho, governança e perspectivas, propiciando, assim, subsídios para melhores decisões<sup>8</sup>. A mesma pesquisa também indica que mais de 45% dos entrevistados, com frequência, levam em conta as informações mais abrangentes (nesse caso, sobre questões “ambientais, sociais e de governança”) na apuração do risco, do período de exploração de possíveis investimentos; na avaliação da dinâmica setorial e na análise do ambiente regulatório<sup>8</sup>.

De acordo com a PRI<sup>14</sup>, os investidores usam essas referências mais aprofundadas das seguintes maneiras:

- Análise econômica: compreensão das tendências e externalidades que poderiam afetar as perspectivas econômicas, a geração de valor e a formação de capital
- Análise setorial: compreensão dos fatores da competitividade e do potencial de geração contínua de valor em determinado setor
- Estratégia da empresa: avaliação da qualidade da gestão, da estratégia empresarial e da capacidade de resposta da empresa às novas tendências
- Avaliação: ajuste dos parâmetros e premissas tradicionais de avaliação, inclusive do fluxo de caixa e do custo médio ponderado do capital, de maneira a refletir o desempenho em questões importantes de sustentabilidade.

<sup>x</sup> Junto a 1.325 membros do CFA Institute, inclusive gestores de carteiras e analistas de pesquisas..

<sup>xi</sup> Análise de mais de 200 respostas de investidores institucionais sobre opiniões a respeito da disponibilidade e qualidade das informações não financeiras das empresas, bem como uso dessas referências em decisões sobre investimento.

As conclusões da Edelman<sup>xii</sup> indicam o impositivo de um histórico robusto tanto para completar a equação de valor quanto para conquistar a confiança dos investidores, de forma que os reverses de curto prazo sejam ignorados<sup>7</sup>. De acordo com o estudo, 59% afirmam que as informações qualitativas são essenciais para a compreensão das vulnerabilidades e oportunidades, assim como para a tomada de decisões relativas a investimentos, sendo que mais de 85% consideram as informações não numéricas essenciais para esse processo:

# 87%

afirmaram que os dados qualitativos os auxiliam a avaliar as informações prospectivas e as estimativas

# 86%

responderam que as informações qualitativas ajudam a validar as teses atuais de investimento relativas a determinada empresa ou título

A Edelman apurou que os investidores utilizam informações qualitativas como subsídio para teses de investimento e no desenvolvimento de modelos de avaliação, de forma que as consideram fundamentais para a análise de uma dada empresa na medida em que fornecem um contexto para a validação das referidas teses, e a compreensão de resultados históricos, bem como para a avaliação das expectativas de alocação de capital, de despesas, e do desempenho das estimativas e resultados em relação à estratégia<sup>7</sup>.

<sup>xii</sup> A Edelman realizou uma pesquisa com 158 investidores (sobretudo gestores e analistas de carteiras de diversos tipos de fundos, por exemplo, de crescimento, valor, hedge e GARP) para analisar a utilização de informações qualitativas na tomada de decisões relativas a investimentos, assim como para apurar como os investidores as usam no exercício de suas funções.

<sup>xiii</sup> Análise de mais de 200 respostas de investidores institucionais sobre opiniões a respeito da disponibilidade e qualidade das informações não financeiras das empresas, bem como uso dessas referências em decisões sobre investimento.

## Quais informações são importantes para os investidores?

Segundo a EY<sup>xiii</sup>, os investidores buscam uma divulgação, com mais qualidade e transparência, de uma variedade mais ampla de questões relacionadas ao risco, desempenho e valor das empresas<sup>8</sup>, sobretudo com informações que:

- provenham diretamente da própria empresa e não de terceiros;
- concentrem-se em fatores mensuráveis de desempenho, como regulamentação, custos e riscos;
- se baseiem em critérios padronizados que permitam comparações entre empresas do mesmo segmento – quase três quartos dos pesquisados consideram critérios e indicadores-chave de desempenho específicos para o setor muito ou razoavelmente úteis para a tomada de decisões sobre investimento; já para mais de 70%, as métricas que relacionam os riscos mais amplos à expectativa de desempenho são igualmente úteis;
- expliquem, com clareza, as relações entre os riscos mais amplos e a expectativa de desempenho;
- sejam examinadas pelo nível hierárquico mais elevado da empresa, por exemplo, o Conselho de Administração ou o Comitê de Auditoria – 80% consideram importante a obrigatoriedade da supervisão do Conselho<sup>8</sup>.

### Classifique as seguintes afirmações em uma escala em que 1 significa “discordo plenamente” e 9, “concordo plenamente”.

As informações qualitativas auxiliam a avaliar as informações prospectivas e as estimativas da empresa.

43%

44%

As informações qualitativas auxiliam a validar as teses atuais de investimento relativas a determinada empresa ou título.

35%

51%

As informações qualitativas auxiliam a compreender e interpretar os resultados históricos.

36%

48%

Informações qualitativas me auxiliam a desenvolver um modelo de valuation para uma determinada empresa ou título

43%

34%

Fonte: Edelman<sup>7</sup>

■ Concordo em parte (6-7)

■ Concordo plenamente (8-9)

Uma pesquisa da PwC<sup>15</sup> junto a 85 profissionais de investimento<sup>xiv</sup> de todo o mundo descobriu uma grande demanda pela divulgação de informações operacionais, financeiras e indicadores-chave de desempenho, além do estabelecimento de uma clara relação entre os diversos elementos do relatório da empresa. Em uma escala em que 0 significa “sem importância nenhuma” e 100, “de fundamental importância”, os investidores classificaram a relevância das informações disponibilizadas para análise. O ponto com a avaliação mais alta foi “explicação geral sobre o modelo de negócios”, seguido de “a estratégia de geração de caixa” e “a estratégia de geração de valor”.

#### Qual é a importância, para sua análise, de cada uma dessas informações disponibilizadas pelas empresas?

##### Informações

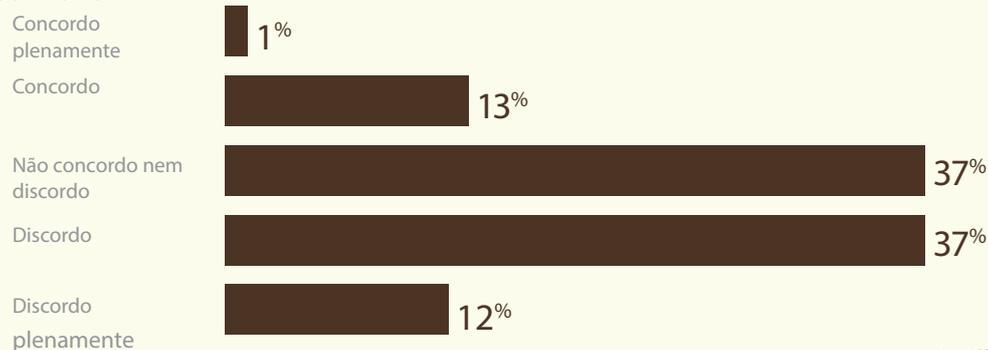
Explicação geral sobre o modelo de negócio	88
Estratégia de geração de caixa	87
Estratégia de geração de valor	86
Explicação geral sobre a estratégia da empresa	83
As principais prioridades e ações que possibilitam que a empresa atinja seus objetivos	82
Progressos realizados no tocante às principais prioridades e ações	80
Inter-relação entre a estratégia de longo prazo e o atual modelo de negócios da empresa	77
Dependência dos principais relacionamentos e recursos	74
Posicionamento da empresa em sua cadeia de valor mais ampla	73
Dependência em relação à oferta futura de recursos e impacto da empresa sobre ela	63

Obs.: A análise foi preparada com base no modelo de Likert. Um total de 100 pontos equivaleria a cada entrevistado atribuindo, à importância, uma

Fonte: PwC<sup>15</sup>

O mesmo estudo da PwC também demonstrou que, para os profissionais de investimento, as empresas não divulgam, sobre seus planos estratégicos, informações suficientes que permitam uma avaliação satisfatoriamente confiável; para 87%, é de utilidade para a análise o estabelecimento de uma clara inter-relação entre os objetivos estratégicos, riscos, indicadores-chave de desempenho e demonstrações financeiras da companhia.

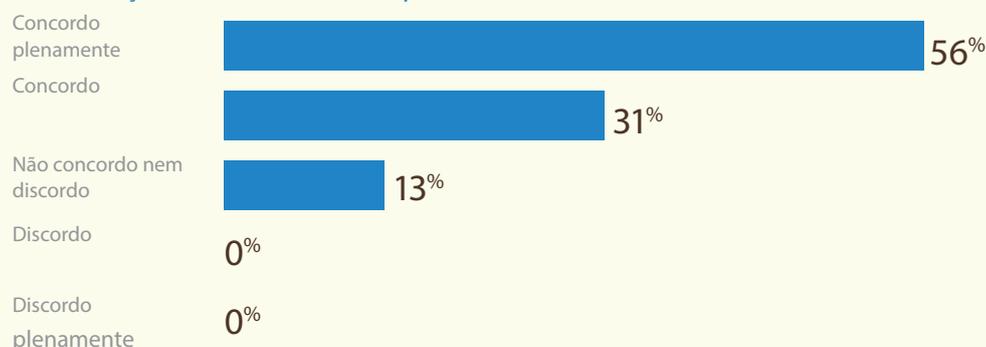
#### Acredito que as empresas em geral divulgam, sobre seus planos estratégicos, informações suficientes que me permitem fazer uma avaliação satisfatoriamente confiável



Fonte: PwC<sup>15</sup>

<sup>xiv</sup> Do “buy side”, “sell side” e agências de classificação de risco (as funções consideradas são analistas de ações, de renda fixa; agências de classificação de riscos; gestores de carteiras; diretores de investimentos e coordenadores de pesquisas).

Tem utilidade, para a minha análise, o estabelecimento de uma clara relação entre os objetivos estratégicos, os riscos, os indicadores chave de desempenho e as demonstrações financeiras da empresa



Fonte: PwC<sup>15</sup>

A Edelman<sup>xv</sup> também pesquisou o interesse dos investidores em diferentes tipos de informações qualitativas<sup>7</sup>. Solicitou-se que os entrevistados avaliassem determinadas afirmações relativas ao processo de investimento<sup>7</sup> e 92% afirmaram concordar, pelo menos em parte, que “uma estratégia prospectiva bem articulada ajuda a compreender melhor e valorizar a empresa”.<sup>7</sup>

Classifique as seguintes afirmações, com relação a seu processo de investimento, em uma escala em que 1 significa “discordo plenamente” e 9, “concordo plenamente”

Uma estratégia prospectiva bem articulada ajuda a compreender melhor e valorizar a empresa.



Se uma empresa for capaz de articular uma estratégia de longo prazo que corresponda a minha tese de investimento, estou disposto a ignorar um ou dois trimestres de resultados negativos.



Não vejo grande benefício em um Diretor Financeiro falando sobre a demonstração de resultados e preferiria uma discussão de mais alto nível sobre os resultados do trimestre.



Nas divulgações de resultados, seria melhor que uma equipe da Administração discutisse os destaques do trimestre, reservando a maior parte do tempo para as perguntas.



É aceitável que a empresa forneça informações prospectivas sobre determinado ponto estratégico que não tenha a intenção de divulgar continuamente.



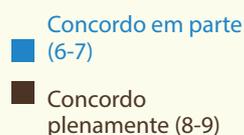
Para que eu considere o investimento, é essencial que a empresa divulgue estimativas quantitativas.



Os números são os números: é preferível que a Administração apresente os dados operacionais e financeiros concretos em vez que de descrever o histórico do investimento.



Fonte: Edelman<sup>7</sup>



<sup>xv</sup>A Edelman realizou uma pesquisa com 158 investidores (sobretudo gestores e analistas de carteiras de diversos tipos de fundos, por exemplo, de crescimento, valor, hedge e GARP) para analisar a utilização de informações qualitativas na tomada de decisões relativas a investimentos, assim como para apurar como os investidores as usam no exercício de suas funções.

# A redução da defasagem de informações: problemas e soluções

---

As pesquisas recentes indicam, de maneira inequívoca, a demanda dos investidores por referências mais abrangentes, além dos dados meramente financeiros, e, ao que parece, o <IR> tem todas condições de atender às suas necessidades nesse sentido. Então, por que alguns fornecedores de capital não consideram essas informações relevantes para a tomada de decisões?

---

Dos participantes de uma pesquisa realizada pela EY em 2015<sup>xvi</sup> que não levam em conta as informações mais abrangentes (nesse caso, sobre questões “ambientais, sociais e de governança”), 46,4% não estão convencidos de que elas sejam importantes ou exerçam um impacto financeiro; 28,6% afirmam que são incoerentes, não estão disponíveis ou não foram verificadas; e 14,3% julgam as mensurações incoerentes e incomparáveis as de outras empresas<sup>8</sup>. Park e Ravenel (2015) corroboram essa ideia e acreditam que, entre os obstáculos para a integração de informação mais abrangentes na área dos investimentos, está a apresentação fragmentada, incoerente e incompleta dos dados<sup>16</sup>. A Estrutura Internacional para <IR><sup>17</sup> soluciona essas questões por meio da adoção dos “princípios básicos” (como “relevância”, “conectividade das informações” e “confiabilidade e integridade”), que servem como diretrizes para a elaboração do Relato Integrado.

Um trabalho da Harvard Business School<sup>18</sup> apresenta, de forma resumida, os questionamentos sobre a utilidade, para as decisões dos investidores, dos dados relativos a questões de sustentabilidade, entre os quais se menciona a não contextualização ao modelo, à estratégia de negócios;

a falta de uma avaliação da relevância dos diversos tópicos; o não estabelecimento de uma relação com as questões financeiras e a credibilidade dos relatórios independentes de sustentabilidade. Também se aponta o problema da assimetria das informações disponíveis a gestores e investidores, resultando em custos mais elevados de monitoramento para estes<sup>18</sup>. Com relação a essas deficiências, a Estrutura Internacional para <IR><sup>17</sup> propõe os oito elementos de conteúdo considerados fundamentais para um Relato Integrado, o

que ajuda a propiciar maior conectividade entre conjuntos de dados de caráter distinto, sobretudo no tocante à relevância.

Em suma, o <IR> visa ao aprimoramento da qualidade das informações disponibilizadas aos provedores de capital financeiro<sup>17</sup>. Permite oferecer uma visão mais clara da gestão, estratégia, modelo de negócios, uso de recursos e todos os outros aspectos relevantes da empresa que afetem e determinem a geração de valor, fornecendo, assim, subsídios para decisões relacionadas a investimentos. A Estrutura Internacional para <IR> incentiva maior engajamento com os usuários do relatório e deverá, futuramente, propiciar divulgações mais alinhadas com os modelos de avaliação de fluxo de caixa dos investidores<sup>19</sup>.

<sup>xvi</sup> Análise de mais de 200 respostas de investidores institucionais sobre opiniões a respeito da disponibilidade e qualidade das informações não financeiras das empresas, bem como seu uso em decisões sobre investimento.

# INTEGRATED REPORTING <IR>

## Referências em inglês

- 1 [PwC](#), Value Creation: The journey continues – A survey of JSE Top 40 companies' integrated reports, August 2014
- 2 [IIRC and Black Sun](#), Realizing the benefits: The impact of Integrated Reporting, 2014
- 3 [KPMG and National University of Singapore](#), Towards Better Business Reporting, 2015
- 4 [The IIRC](#), Creating Value: Value to investors, 2015
- 5 [Stubbs, W., Higgins, C., Milne, M. and Hems, L.](#), Financial Capital Providers' Perceptions of Integrated Reporting, 2014
- 6 [Edelman](#), Edelman Qualitative Information Study: It's NOT Only The Numbers: How Institutional Investors Use Non-Quantitative Information, 2015
- 7 [EY](#), Tomorrow's Investment Rules 2.0: Emerging risk and stranded assets have investors looking for more from non-financial reporting, 2015
- 8 [ACCA](#), South African institutional investors' perceptions of Integrated Reporting, July 2014.
- 9 [PwC](#), Corporate performance: What do investors want to know? Innovate your way to clearer financial reporting, 2014
- 10 [Al Gore and David Blood](#), A Manifesto for Sustainable Capitalism, 2011
- 11 [Ernst and Young](#), Tomorrow's investment rules: global survey of institutional investors on nonfinancial performance, 2014
- 12 [CFA Institute](#), ESG Issues in Investing: Investors Debunk The Myths, 2015
- 13 [PRI](#), Integrated Analysis: How Investors are Addressing Environmental, Social and Governance Factors in Fundamental Equity Evaluation, 2013
- 14 [PwC](#), Corporate performance: What do investors want to know? Powerful stories through Integrated Reporting, 2014
- 15 [Park, A. and Ravenel, C.](#), 'An Alignment Proposal: Boosting the Momentum of Sustainability Reporting', Journal of Applied Corporate Finance, 27(2), pp. 52-57, 2015
- 16 [The IIRC](#), The International <IR> Framework, 2013
- 17 [Harvard Business School](#), Integrated Reporting and Investor Clientele, 2014

O International Integrated Reporting Council (Conselho Internacional para Relato Integrado, ou IIRC na sigla em inglês) é uma coalizão global de reguladores, investidores, empresas, definidores de padrões, profissionais do setor contábil e ONGs. O grupo compartilha a visão de que a próxima etapa da evolução dos relatórios empresariais deverá ser a divulgação relacionada à geração de valor.

A Estrutura Internacional para Relato Integrado foi desenvolvida para atender a essa necessidade e estabelecer os alicerces para o futuro.

Mais informações sobre o IIRC podem ser encontradas em [www.integratedreporting.org](http://www.integratedreporting.org)

Esta publicação é do International Integrated Reporting Council ("o IIRC") e pode ser baixada gratuitamente, apenas para uso pessoal, da página da organização: [www.theiirc.org](http://www.theiirc.org). O IIRC não se responsabiliza por nenhum prejuízo causado, por negligência ou qualquer outra razão, a nenhuma pessoa que aja ou deixe de agir com base no conteúdo do presente documento. Direitos Autorais © Dezembro de 2015 do Conselho Internacional para Relato Integrado ("IIRC"). Todos os direitos reservados.

É permitido fazer cópias para fins exclusivamente pessoais ou educacionais, não para venda ou distribuição, contanto que cada uma contenha o seguinte crédito: "Direitos Autorais © Dezembro de 2015 do Conselho Internacional para Relato Integrado ("IIRC"). Todos os direitos reservados. Uso autorizado pelo IIRC. Favor entrar em contato com o IIRC ([info@theiirc.org](mailto:info@theiirc.org)) para obter permissão para reproduzir, armazenar, enviar ou utilizar o presente documento de qualquer outra forma." Caso contrário, exige-se autorização prévia por escrito do IIRC para reproduzir, armazenar, enviar ou utilizar o presente documento de qualquer outra forma, exceto nos casos previstos por lei. Contato: [info@theiirc.org](mailto:info@theiirc.org).

A Série Criação de Valor (Creating Value Series) para Administração/Investidores publicado na língua inglesa pelo Conselho Internacional do Relato Integrado ('o IIRC') em 2015, foi traduzida para a língua portuguesa pela MZ" em março de 2016, sendo reproduzida aqui com a anuência do IIRC. O IIRC não assume nenhuma responsabilidade pela exatidão e integridade da tradução, nem por ações decorrentes disso. O texto aprovado da Série Criação de Valor (Creating Value Series) é aquele publicado pelo IIRC na língua inglesa.

O IIRC agradece o apoio da MZ" na elaboração desta tradução e também a Comissão Brasileira de Acompanhamento do Relato Integrado (CBARI), a equipe do Grupo de Trabalho de Comunicação e os seguintes profissionais: Fernando Fonseca (Crowe Horwath Brasil), Denys Roman (MZ"), Marcello Mattos (MZ").

# INTEGRATED REPORTING <IR>